

## A atuação do(a) psicólogo(a) em contextos rurais: uma revisão integrativa

*The role of the psychologist in rural contexts: an integrative review*

**Fernanda de Sousa Reis<sup>1</sup> e Jamile Luz Moraes Monteiro<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação e as principais práticas realizadas por profissionais de Psicologia em contextos rurais. Para tanto, utilizou-se como método a revisão integrativa de literatura, com apoio na análise de conteúdo de Bardin (1977). O levantamento do material de pesquisa foi realizado nas bases de dados *on-line* *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir do cruzamento dos descritores "Psicologia" AND "Rural", sem recorte temporal. A partir da análise de dados, construiu-se quatro categorias de análise: Atuação nas políticas públicas; Psicologia Social; Trabalho com Grupos; e Atuação na Pesquisa. Concluiu-se que os contextos rurais emergem como um novo campo de atuação para a Psicologia, mas a ausência de estudos dentro dessa área acerca dos contextos rurais evidencia a falta de interesse por esse campo, e aponta a necessidade de fomentar o debate sobre as ruralidades.

Palavras-chave: Psicologia; Contextos rurais; Revisão integrativa.

**Abstract:** The present work aimed to analyze the performance and main practices carried out by Psychology professionals in rural contexts. For that, the integrative literature review was used as a method, supported by the content analysis of Bardin (1977). The survey of the research material was carried out in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) online databases, the Electronic Psychology Periodicals portal (PePSIC) and in the Virtual Health Library (VHL) by crossing the descriptors "Psychology" AND "Rural", with no time frame. From the data analysis, four categories of analysis were constructed: Actions in public policies; Social Psychology; Working with groups; and Performance in Research. It was concluded that rural contexts emerge as a new field of action for Psychology, but the absence of studies within this area about rural contexts highlights the lack of interest in this field, and points to the need to foster the debate on ruralities.

Keywords: Psychology; Rural contexts; Integrative review.

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Federal do Tocantins. Residente do Programa de Residência em Saúde Mental da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas. Email: fernandadessreis@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP). Professora Adjunta do curso de Psicologia na Universidade Federal do Tocantins. Email: jamile@uft.edu.br

## Introdução

O rural tem sido pensado a partir de diversas áreas do conhecimento, como a Sociologia, Antropologia, Agronomia e Economia. Ao contrário de algumas dessas áreas, que incorporaram o rural em seus estudos e construíram subáreas em torno desse campo, a Psicologia se manteve distante do rural em suas práticas e investigações (Albuquerque, 2001).

As primeiras publicações na Psicologia brasileira envolvendo o rural são registradas em 1940, com as obras de Helena Antipoff, no campo da Educação Rural. Emergem nos anos 1970 e 1980 alguns trabalhos envolvendo reflexões, pesquisas e intervenções em contextos rurais, situados principalmente no campo da Psicologia Social Comunitária, mas é a partir de 1990 que o debate sobre o rural se consolida no Brasil e se registra um aumento gradual de estudos dessa temática no campo da Psicologia durante as décadas seguintes (Leite, Macedo, Dimenstein & Dantas, 2013; Silva & Macedo, 2017).

Esse movimento de aumento das produções – mesmo com poucos trabalhos – acompanha o processo de interiorização da Psicologia, que até então tinha sua presença quase que exclusivamente nos grandes centros urbanos. Essa interiorização é influenciada pela expansão do sistema de ensino superior para cidades de pequeno e médio porte<sup>3</sup> e pelo ingresso de psicólogos em campos não tradicionais, com destaque para o setor do bem-estar social (Leite, Macedo, Dimenstein & Dantas, 2013).

O panorama das publicações sobre o rural na Psicologia é apresentado por Silva e Macedo (2017) em um rápido levantamento de estudos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais entre 1990 e 2015, onde registraram-se 77 produções. Esses dados confirmam a escassez de referências específicas e norteadores teóricos e práticos neste contexto, ao passo que também evidenciam a falta de interesse da comunidade científica sobre o debate acerca das ruralidades dentro da Psicologia.

A escassez desse debate também está presente na formação em Psicologia de modo marcante, caracterizada pela ausência de espaços que incluem temáticas ligadas às práticas em áreas rurais, evidenciando o que Paraíso (1996) define como campo de silêncio. Martins, Rocha, Augusto, Lee (2010), em estudo realizado com estudantes de Psicologia de uma instituição privada de ensino localizada em um grande centro urbano, aponta que 92% dos alunos(as) afirmam não ter participado de nenhum evento científico em sua trajetória acadêmica cuja temática central girasse em torno de questões rurais. Já 89% alegaram não se recordar ou não terem participado de nenhuma aula na graduação cujo tema se relacionasse à prática do psicólogo em contextos não-urbanos.

A ausência de referências teóricas e metodologias de intervenção que contemplam as especificidades dos contextos rurais, somada a ausência dessa temática na formação, são reflexos de uma história da Psicologia marcada por um olhar quase exclusivamente para a população urbana, sendo os habitantes das grandes cidades os alvos e protagonistas das intervenções e seus estudos (Leite, Macedo, Dimenstein & Dantas, 2013). Assim, a pequena presença do(a) psicólogo(a) na área rural também faz com que as possibilidades de intervenção e a profissão em si sejam desconhecidas da população, que ora a confunde com a Medicina, ora a confunde com o Serviço Social (Vasquez, 2009).

No sentido de minimizar a lacuna de participação da Psicologia em discussões no que diz respeito às ruralidades, aos modos de subjetivação, aos processos psicosociais e identitários no âmbito dos contextos rurais (Leite, Macedo, Dimenstein & Dantas, 2013), surgiram importantes obras nas últimas décadas, com nomenclaturas distintas para a pesquisa e atuação da psicologia junto às populações rurais: Psicologia Rural (Landini, 2015); Psicologia em Ambientes Rurais (Quintanar, 2009); Psicologia em Contextos Rurais (Leite & Dimenstein, 2013) e Psicologia e Ruralidades (Silva & Macedo, 2017).

Nesta perspectiva, dada a variedade de nomenclaturas para esse campo de estudo e para o próprio rural, este trabalho adotou o descritor “rural” para o levantamento bibliográfico, ciente que esse termo marca um campo de estudos e pesquisas em outras disciplinas e, mesmo que de maneira incipiente, na Psicologia, o termo se apresenta como opção privilegiada de busca em pesquisas bibliográficas (Conselho Federal de Psicologia, 2013). Optou-se ainda pela expressão Psicologia em Contextos Rurais para se referir ao conjunto de estudos, investigações e intervenções acerca do rural na Psicologia. Os contextos rurais aqui são compreendidos como uma construção social (Allen, 2002 citado em Gomes, Nogueira; Tonelli, 2016), como mais do que um simples espaço onde os fatos acontecem, ou seja, são entendidos como “agenciadores de modos de vida” (Gomes, Nogueira & Tonelli, 2016, p. 116).

“Os contextos rurais são pensados aqui a partir da complexidade e da diversidade, sendo associados a um modo de ser e de viver mediado por uma maneira singular de inserção nos processos sociais e históricos” (Karam, 2004 citado em Gomes & Nogueira, Tonelli, 2016, p. 116), não sendo suficientes caracterizações por meio de sentidos paisagísticos, formas de uso dos bens naturais e espaços geográficos ou de realização de determinadas atividades (De Moraes & Vilela, 2013).

Esta concepção “desloca-se da imagem bucólica, idílica de um rural como um paraíso idealizado e, também, não se associa à imagem do lugar distante, rústico, sinônimo de atraso” (Gomes, Nogueira & Tonelli, 2016, p. 116). Pensar o contexto rural dessa maneira acaba por provocar uma ruptura com o rural como um conceito homogêneo, como se fosse uma simples negação do “urbano”, ressaltando que aos contextos rurais liga-se uma série de aspectos produzidos e produtores de modos de existência.

Conhecer as especificidades que atravessam como os contextos rurais agenciam modos de existência, contemplando os aspectos econômicos, geográficos, sociais, culturais e políticos que ali se dimensionam e que impactam diretamente sobre a constituição da subjetividade de cada pessoa, é imprescindível para o(a) psicólogo(a) que pretende atuar em contextos rurais e contribuir para uma prática mais contextualizada (Lopes, Ferreira & Friedrich, 2018).

Considerando que a produção científica é um dos fatores envolvidos para que o campo de silêncio dentro da Psicologia em que os contextos rurais e seus modos de vidas estão inseridos se transforme em um território de reflexão com potência para transformações, este trabalho tem por objetivo investigar, a partir da revisão integrativa da literatura, a atuação do(a) psicólogo(a) em contextos rurais, considerando as práticas que a caracterizam.

<sup>3</sup> O presente trabalho é fruto desse processo de interiorização da Psicologia brasileira, sendo esse fomentado dentro dos espaços, discussões e vivências do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão (Souza, Silva & Carvalho, 2010). O levantamento do material de pesquisa foi realizado nas bases de dados *on-line* *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir do cruzamento dos descritores "Psicologia" AND "Rural", sem recorte temporal.

Considerando as diferentes características materiais pertencentes à literatura branca e o corpus que constitui a literatura branca e cinzenta<sup>4</sup>, optou-se nesta revisão por documentos da literatura branca. Inclui-se artigos completos que retratam a temática pesquisada e indexados nas bases de dados definidas, publicados em português e em periódicos nacionais que respondem à seguinte pergunta norteadora: como se dá a atuação do(a) psicólogo em contextos rurais? Foram excluídos materiais pertencentes à literatura cinzenta, e os estudos que não respondam à pergunta norteadora, mesmo que abordem a relação entre a Psicologia e os contextos rurais.

Os resultados encontrados através da revisão integrativa de literatura

foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 1977/2011), que ocorreu em três fases: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento dos resultados.

## Resultados e discussão

O levantamento nas bases de dados indexadas localizou 595 produções, das quais 569 foram excluídas após a leitura dos títulos e resumos, por não responderem aos critérios estabelecidos. Dos 26 trabalhos selecionados para a leitura na íntegra, 13 respondiam aos critérios de inclusão na pesquisa. Após o cruzamento entre bases, 7 trabalhos foram selecionados com amostragem final da revisão.

O trabalho mais antigo encontrado foi publicado em 2002 e o mais recente em 2018. No que tange às práticas mencionadas, destacam-se as atuações relacionadas às políticas públicas, à psicologia social, à pesquisa, e ao trabalho com grupos. Na tabela 1, estão sistematizadas as principais características dos estudos selecionados, incluindo as práticas realizadas por psicólogos(as) em contextos rurais mencionadas por cada trabalho.

Tabela 1 - Dados dos artigos coletados

Periódico/Autor(a)	Base de dados	Ano	Artigo	Prática citada
<i>Psicologia: teoria e pesquisa</i> Albuquerque, F.	Scielo	2002	Psicologia social e formas de vida rural no Brasil	Psicologia Social Atuação nas Políticas Públicas
<i>Psicol. cienc. prof</i> Vasquez, G. C. F.	Scielo	2009	A Psicologia na área rural: os assentamentos da reforma agrária e as mulheres assentadas	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos
<i>Psicol. cienc. prof</i> Reis, R. G., & Cabreira, L.	Scielo	2013	As políticas públicas e o campo: e o Psicólogo com isso?	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos Psicologia Social
<i>Rev. bras. Psicodrama</i> Schapuiz, J., & Halder, O. H.	Pepsic	2013	Florescer: psicodrama em comunidades rurais	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos
<i>Revista de Psicologia</i> Silva, K., & Macedo, J. P.	BVS	2017	Inserção e trabalho de psicólogas/os em contextos rurais: interpelações à psicologia	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos
<i>Psicol. cienc. prof</i> Cirilo Neto, M., & Dimenstein, M.	Scielo	2017	Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicosocial em Análise	Atuação nas Políticas Públicas
<i>Psicol. Soc.</i> Dantas, C., Dimenstein, M., Leite, J., & Torquato, J., Macedo, J.	Scielo	2018	A pesquisa em contextos rurais: desafios éticos e metodológicos para a psicologia	A atuação na Pesquisa

Fonte: elaborada pelas autoras.

<sup>4</sup> Literatura branca são documentos convencionais ou formais que apresentam facilidades para identificação, divulgação e obtenção, produzidos dentro dos circuitos comerciais (Gomes, Mendonça & Souza, 2007 citado em Botello & De Oliveira, 2015), como livros (capítulos de livros, coletâneas e tratados), dicionários, encyclopédias, periódicos (científicos e de divulgação científica) e jornais (de grande circulação). A literatura cinzenta, por sua vez, caracteriza-se por publicações não comerciais, não convencionais, difíceis de serem encontradas em canais tradicionais de distribuição e que costumam demandar mais pesquisa para a sua localização e recuperação (Andrade & Vergueiro, 1996 citado em Botello & De Oliveira, 2015), como anais de congressos, teses, relatórios, especificações técnicas e normas, traduções (não distribuídas comercialmente) e bibliografias.

## **Atuação no campo das políticas públicas**

A maior parte dos trabalhos relatam a inserção dos/as psicólogos/as nos contextos rurais através das políticas públicas. A inclusão dos(as) psicólogos(as) no campo das políticas públicas possibilitou uma oxigenação à Psicologia no Brasil em termos da abertura do mercado de trabalho para a profissão após os anos 1980, juntamente com a descentralização das políticas sociais (saúde, saúde mental e assistência social) que possibilitaram o avanço da Psicologia para os interiores do país (Macedo & Dimenstein, 2011) e levando assim os(as) psicólogos(as) aos contextos rurais.

Nessa revisão, o trabalho de profissionais da Psicologia em contextos rurais foi encontrado no âmbito da Política de Assistência Social (PNAS) (Cirilo Neto & Dimenstein, 2017; Reis & Cabreira, 2013; Silva & Macedo, 2017b; Schapuiz & Halder, 2013) e da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (Cirilo Neto & Dimenstein, 2017; Silva & Macedo, 2017b), bem como na Política Nacional de Saúde Mental (Cirilo Neto & Dimenstein, 2017) e na política agrária e fundiária (Vasquez, 2009).

Na PNAS os(as) psicólogos(as) estão inseridos nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Nesses serviços são realizadas atividades em equipe como: atendimentos individuais, grupos terapêuticos, oficinas de arte e geração de renda, grupos de convivência, fortalecimento de vínculos e grupos socioeducativos (Cirilo Neto & Dimenstein, 2017; Reis & Cabreira, 2013; Silva & Macedo, 2017b; Schapuiz & Halder, 2013). Contudo, Reis e Cabreira (2013) apontam que os serviços desenvolvidos na área rural consistem nas mesmas atividades desenvolvidas na cidade, mas sem levar em conta as particularidades dessa região, o que acarreta dificuldades para o desenvolvimento de ações voltadas especificamente para a população rural.

Ainda no contexto da Política de Assistência Social, os(as) psicólogos(as) atuam no CRAS Volante, que é responsável pelo atendimento às famílias residentes em territórios de baixa densidade demográfica, com espalhamento ou dispersão populacional (áreas rurais, comunidades indígenas, quilombolas, calhas de rios, assentamentos, dentre outros) (Brasil, 2009). As atividades desenvolvidas são as mesmas desenvolvidas pelo CRAS de referência na zona urbana (Silva & Macedo, 2017b; Reis & Cabreira, 2013) e se configuram como um importante dispositivo para a garantia de acesso às políticas públicas à população rural.

Na atuação na Política Nacional da Atenção Básica, a atuação dos(as) psicólogos em contextos rurais é relatada no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), desenvolvendo os seguintes trabalhos individualmente ou em equipe: atividades individuais e coletivas com grupos específicos em unidades de saúde, palestras em escolas, visitas domiciliares e encaminhamentos. Embora o trabalho seja realizado em equipe, o processo de trabalho executado pelas equipes não consegue romper com a excessiva especialidade que caracteriza o modo de cuidado hegemônico no campo das políticas sociais (Silva & Macedo, 2017b; Cirilo Neto & Dimenstein, 2017).

Na Política Nacional de Saúde Mental, o trabalho dos(as) psicólogos(as) é relatado brevemente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com o desenvolvimento de atividades de grupos, oficinas e outros envolvendo trabalhos em equipe. Dificuldades de compreensão e operacionalização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por parte de outros profissionais da saúde são mencionadas por psicólogos(as) que atuam no CAPS, o que gera sobrecarga nesse serviço (Cirilo Neto & Dimenstein, 2017). Não foram

encontrados mais registros sobre como se dá a atuação de psicólogos(as) nessa política no contexto rural.

Já na política agrária e fundiária, um estudo relata a atuação do(as) psicólogo(as) em um órgão inserido nessa política, que também atua na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). O trabalho nesse campo é relatado em assentamentos da reforma agrária, junto com uma equipe multidisciplinar de campo, com a realização de grupos (Vazquez, 2009). Dentre os serviços de ATER que podem ser desenvolvidos por profissionais da Psicologia, em parceria com outros profissionais, e dos trabalhadores(as) rurais, o Conselho Federal de Psicologia (2013) aponta a elaboração de projetos, elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) e a realização de cursos.

A inserção da(o) psicóloga(o) nos serviços de ATER vai exigir desse profissional, além do marco generalista de sua formação, uma atuação articulada às demais áreas do conhecimento, trabalho em equipes multi e interdisciplinar e um constante diálogo com os saberes locais. Temas como sustentabilidade ambiental, agroecologia, cadeia produtiva, cultura camponesa e indígena, agricultura familiar, associativismo e cooperativismo dentre outros, devem ser familiares o suficiente para que a(o) psicóloga(o) consiga dialogar tanto com a equipe de trabalho quanto com a comunidade (Conselho Federal De Psicologia, 2013, p. 89).

Além das práticas mencionadas no âmbito de distintas políticas, foi mencionada também a possibilidade de atuação dos psicólogos nas políticas públicas para a população rural através do auxílio no desenho e na avaliação de modelos de atenção em saúde e educação, representando uma forma de compromisso social com a população excluída (Albuquerque, 2002).

São citados como desafios para a atuação dos/as psicólogos/as junto às populações rurais nas políticas públicas: 1) os discursos das/os psicólogas/os sobre sua atuação em contextos rurais reforçam a ideia de rural preponderantemente como um local físico carente, isolado, distante da cidade e de difícil acesso; 2) a precarização das políticas públicas, que resultam na falta de um trabalho sistemático e contínuo com as populações nos seus territórios; 3) pouca articulação entre a rede de serviços; 4) dificuldades de locomoção; 5) pouca adesão dos moradores de zonas rurais; 6) situações de vulnerabilidade da população; 7) precarização do trabalho; e 8) a prevalência da atuação na perspectiva biomédica (Reis & Cabreira, 2017; Silva & Macedo, 2017b; Cirilo Neto & Dimenstein, 2017).

Esse novo campo de articulação entre Psicologia e políticas públicas é uma aposta potente para formulação de modos criativos de atuação, que escapam provisoriamente de posições assépticas, impessoais, universais e elitizadas, tão presentes nas produções científicas (Silva & Carvalhaes, 2016). Todavia, fica clara a necessidade de rever a atuação nesse campo, principalmente quando se trata dos contextos rurais.

## **Psicologia Social**

A psicologia social é apontada como principal área específica da psicologia a realizar estudos e abordagem utilizada para realização de intervenções em contextos rurais (Vasquez, 2009; Albuquerque, 2002; Dantas, Dimenstein,

Leite, Torquato, Macedo, 2018; Domingues, 2007; Reis & Cabreira, 2013; Silva & Macedo, 2017b; Cirilo Neto & Dimenstein, 2017).

Foi a partir da Psicologia Social e seus desdobramentos, tais como a Psicologia Sócio-Histórica, dos Movimentos Sociais, da Psicologia Comunitária, da Política, da Análise Institucional e da Esquoianálise que a Psicologia se aproximou das questões da terra. É a Psicologia Social que inaugura uma Psicologia mais próxima da população, “mais comprometida com a vida dos setores menos privilegiados, na busca de uma deselitização da profissão, e as práticas vão ganhando uma significação política de mobilização e transformações sociais” (Freitas, 1998, p. 60).

A Psicologia Comunitária se destaca como campo que fez emergir o rural na Psicologia, em especial com o encontro da Psicologia Social Comunitária e da Educação Popular com os Movimentos Sociais de Luta pela Terra iniciados em 1960 (Conselho Federal De Psicologia, 2013). Além disso, essa área, juntamente com a Psicologia Social, concentra mais publicações sobre os contextos rurais na América-Latina, sendo que as publicações da área de comunitária são datadas dos últimos anos, demonstrando um movimento de consolidação de produções mais recentes (Ronzani, Mendes, Afonso, Quintão, Guilherme, Oliveira, & Leite, 2021).

Na literatura analisada, são apresentadas como possibilidades de contribuições da psicologia social enquanto campo de conhecimento e intervenção para os contextos rurais, o trabalho com categorias como: identidade, movimentos sociais, grupos (principalmente referente aos assentamentos), desenho e a avaliação de modelos de atenção em saúde e educação, investigações sobre qualidade de vida, estudos sobre a avaliação do impacto psicológico de políticas públicas, além de pesquisas sobre outras questões que atravessam os contextos rurais (Albuquerque, 2002). Essa área também é apontada por profissionais de psicologia que trabalham em contextos rurais como espaço que inclui aspectos da Psicologia voltada para a contexts rurais (Reis & Cabreira, 2013), embora a metodologia e os instrumentos que são utilizados na psicologia social também sejam majoritariamente baseados e pensados para a população urbana (Albuquerque, 2002).

Esses dados demonstram como a Psicologia Social e a Psicologia Social Comunitária se configuraram como aportes fundamentais para intervenções das populações rurais, com trabalhos em torno das categorias identidade, atividade e consciência, bem como dos processos comunitários de organização participativa e emancipação, além de serem o grande campo de referências para a atuação da Psicologia nos desafios das questões da terra (Conselho Federal De Psicologia, 2013).

## Atuação na pesquisa

Entre os trabalhos incluídos para análise, apenas um deles aponta a pesquisa como uma das práticas do(a) psicólogo(a) em contextos rurais. Os autores apontam uma série de desafios éticos e metodológicos da pesquisa nesses cenários. O primeiro desafio da pesquisa em contextos rurais se refere à superação do imaginário do rural como atrasado e o urbano como avançado, fazendo-se necessário e ultrapassar a ideia de que a dicotomia rural-urbano seria superada por meio da modernização do campo, substituindo os modos de vida rurais pela lógica do urbano. Ao contrário disso, a pesquisa com populações rurais demanda discussões éticas e metodológicas para que essa população não seja investigada apenas sob a ótica de uma psicologia urbanocentrada, mas sim preserve o rural como recorte fundamental de análise

das particularidades e singularidades dessa população (Dantas et al., 2018).

Entre os desafios metodológicos citados, destacam-se as limitações de algumas estratégias e ferramentas para se adequar à realidade dos participantes em cenários rurais: dificuldades em relação à aplicabilidade dos instrumentos (dada a realidade social marcada por baixos níveis de escolaridade e a diversidade sociocultural) e instrumentos que escapam do universo cultural dessa população. A configuração espaço-territorial também é citada como desafio para a realização de pesquisas em contextos rurais, uma vez que o acesso precário e a distância entre as casas são fatores que dificultam o acesso a esses espaços. Assim, os demarcadores ambientais, físicos e sociais desses cenários precisam ser incorporados ao corpo metodológico das pesquisas, uma vez que apresentam importantes questões para operacionalização do campo e produção do conhecimento (Dantas, et al., 2018).

A questão logística para a realização de pesquisas em contextos rurais é sinalizada por esses(as) autores(as) como uma importante questão a ser considerada durante o planejamento de pesquisas e pelas agências de fomento. As longas distâncias, a configuração espaço-territorial de alguns lugares, os imprevistos ocorridos no decorrer das pesquisas, somados ao limite orçamentário disponível para realização das investigações, inviabiliza o retorno dos pesquisadores ao campo, dificultando assim a restituição dos resultados aos participantes.

Neste sentido, as investigações nos contextos rurais demandam a análise das diferenças, conexões, continuidades ou descontinuidades entre o urbano e o rural a partir de um olhar sobre o evolver histórico e social dos territórios em pauta. Ademais, é preciso levar em consideração a diversidade de grupos sociais que compõem os povos rurais no Brasil e o reconhecimento das suas diversas particularidades e especificidades que estão atravessadas por processos históricos, sociais, culturais e políticos. As pesquisas desenvolvidas nesse campo têm potencial de fomentar estratégias na formação e atuação em Psicologia para que as populações do campo possam contar com profissionais dotados de maior capacidade técnica e ético-política para acolher e intervir sobre os problemas desses territórios de forma participativa, intervintiva e emancipatória (Dantas et al, 2018).

## O trabalho com grupos

O trabalho com grupos é citado como umas das principais práticas dos(as) psicólogos(as) junto às populações rurais. Esse trabalho é desenvolvido principalmente na atuação nas políticas públicas, sendo os mais mencionados os grupos de famílias, grupo de idosos, grupo de gestantes, grupos de mulheres/mães e com comunidades de assentamentos rurais (Reis & Cabreira, 2013; Silva & Macedo, 2017b). Um dos trabalhos relata a realização dos grupos a partir da técnica de grupos operativos - de Pichon-Rivière - (Vasquez, 2009) e outro a partir do Psicodrama - formulada por Jacob Levy Moreno (Schapuiz & Hadler, 2013).

O uso dos grupos como um dispositivo de intervenção aponta para as mudanças ocorridas na Psicologia, com sua inserção em novos campos, como o SUS e SUAS, que colocaram a formação clínica em cheque e estabeleceram novos requisitos para a atuação (Dimenstein & Macedo, 2012). Isto posto, a utilização das técnicas de grupos demonstra que a psicologia tem avançado em direção a outras formas de atuação e novas práticas, não se limitando apenas à clássica clínica individual.

Essa tendência também acompanha o desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária, como demonstra Pinheiro, Pedro e Coçalo (2012), ao apontar que as atividades grupais têm sido valorizadas como dispositivos potencialmente profícuos pela literatura científica que versa sobre a prática do psicólogo comunitário.

## Considerações Finais

Os contextos rurais se configuram como um novo campo de atuação para a Psicologia e acompanha a tendência de interiorização da profissão ocorrida nos últimos anos. Esse estudo possibilitou compreender como o(a) psicólogo(a) chega aos contextos rurais e as características dessa atuação. O profissional de Psicologia se insere no rural principalmente a partir das políticas públicas. A atuação ocorre associadas às práticas clássicas da Psicologia – assistência social, saúde, atenção psicosocial e outros – com exceção ao ninho da política agrária e fundiária, que é um campo novo, a ser explorado.

Embora a atuação dos(as) psicólogos(as) em contextos rurais também possa se dar através de campos como equipamentos institucionais de educação, organizações não governamentais (ONGs), cooperativas de prestação de serviços no âmbito da agricultura familiar e movimentos sociais (Conselho Federal De Psicologia, 2013), esta pesquisa não encontrou nenhuma publicação que relatassem práticas da Psicologia nesses cenários, assim como não houve registro de trabalhos no campo da avaliação psicológica, clínica, hospitalar e psicodiagnóstico.

A variação de terminologias para a pesquisa da Psicologia em contextos rurais e para o próprio “rural” representa um desafio e uma limitação para as investigações na literatura sobre esse campo. Embora o termo “rural” utilizado para o levantamento bibliográfico dessa pesquisa seja uma expressão privilegiada para busca em pesquisas bibliográficas (Conselho Federal De Psicologia, 2013), ela não contempla grandes variações de nomenclaturas utilizadas na Psicologia para esse campo, limitando assim a amostra.

Por isso, recomenda-se para pesquisas futuras o mapeamento da literatura, incluindo de outros descritores. Encaminha-se ainda a algumas interrogações: existem publicações de trabalhos em contextos rurais fora dos campos encontrados nesta pesquisa? Se não, por quê? Por que não foram encontrados trabalhos publicados antes dos anos 2000, uma vez que a literatura aponta publicações a partir dos anos 1960?

## Referências

- Albuquerque, F. J. B. D. (2002). Psicologia social e formas de vida rural no Brasil. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 18, 37-42. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/4k5NjQrZRmgDTpzYqH9CLmt/abstract/?lang=pt>
- Albuquerque, F. J. B. D. (2001). *Aproximación metodológica desde la psicología social a la investigación en zonas rurales* (No. 1102-2016-91076, pp. 225-233). Recuperado em: [https://ageconsearch.umn.edu/record/165068/files/pdf\\_reeap-r191\\_09.pdf](https://ageconsearch.umn.edu/record/165068/files/pdf_reeap-r191_09.pdf)
- Bardin, L. (2008). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977. Correspondência: Daiane Dal Pai Rua Santana.
- Botelho, R. G., & de Oliveira, C. D. C. (2015). Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. *Ciência da Informação*, 44(3). Recuperado em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1804>
- Brasil. (2009). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações para execução de serviços de proteção social básica e ações por equipes volantes. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, 57, 611-614. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbj9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?lang=pt>
- Cirilo, M., & Dimenstein, M. (2017). Saúde Mental em Contextos Rurais: o trabalho psicosocial em análise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37, 461-474. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7hdVkmLFk-zWTZYcC5kWHTqd/abstract/?lang=pt>
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). Referências técnicas para atuação das (os) psicólogas (os) em questões relativas a terra.
- Dantas, C. M. B., Dimenstein, M., Leite, J. F., Torquato, J., & Macedo, J. P. (2018). A pesquisa em contextos rurais: desafios éticos e metodológicos para a psicologia. *Psicologia & Sociedade*, 30. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NZDhWJVTZ3JsWr7nnpgMS5w/?format=html&lang=pt>
- De Moraes, M. D. C., & VILELA, S. D. O. (2013). Trilhas de um debate contemporâneo: ruralidades, campesinato, novo nominalismo. *Embrapa Meio-Norte-Artigo em periódico indexado (ALICE)*. Recuperado em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/973910>
- Dimenstein, M., & Macedo, J. P. (2012). Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicosocial. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 232-245. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hn8vJgNwvG7dLQG3433WTqd/abstract/?lang=pt>
- Freitas, M. D. F. Q. D. (1996). Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária: práticas da psicologia em comunidade nas décadas de 60 a 90, no Brasil. *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*, 14.
- Gomes, R. D. C. M., Nogueira, C., & Toneli, M. J. F. (2016). Mulheres em contextos rurais: um mapeamento sobre gênero e ruralidade. *Psicologia & Sociedade*, 28, 115-124. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pqP4MDkBx4VL5Lqf5DLHys/?lang=pt&format=html>
- Landini, F. (2015). *Hacia una psicología rural latinoamericana*. Clacso.
- Leite, J. F., & Dimenstein, M. (2013). *Psicologia e contextos rurais*. Natal: EDUFRN.
- Leite, J. F., Macedo, J. P. S., Dimenstein, M., & Dantas, C. (2013). A formação em Psicologia para a atuação em contextos rurais. *Psicologia e contextos rurais*, 27-55.
- Lopes, E. M., Ferreira, C. R. C., & Friedrich, D. R. (2018). Psicología y ruralidades: caminos para un hacer psicológico transformador. *Psicología y ruralidades: caminos para un hacer psicológico transformador Psychology and Ruralities: paths for*.
- Macedo, J. P., & Dimenstein, M. (2011). Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. *Psicologia: ciência e profissão*, 31, 296-313. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/kMcBjnjTf9jt39LPnvqRR5s/?lang=pt&format=pdf>
- Martins, A. M., Rocha, M. I. A., Augusto, R. C., & Lee, H. D. O. (2010). A formação em psicologia e a percepção do meio rural: um debate necessário. *Psicologia Ensino & Formação*, 7(1), 83-98. Recuperado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612010000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100008)
- Paraíso, M. A. (1996). Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente. *Educação & realidade*, 27(1). Recuperado em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71650>
- Pinheiro, F. P. H. A., Barros, J. P. P., & Colaço, V. D. F. R. (2012). Psicologia Comunitária e Técnicas para o Trabalho com Grupos: contribuições a partir da Teoria Histórico-Cultural. Recuperado em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19465>

- 
- Reis, R. G., & Cabreira, L. (2013). As políticas públicas e o campo: e o Psicólogo com isso?. *Psicologia: ciência e profissão*, 33, 54-65. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8zpkB98rTkHcsRxKy7JwKNR/abstract/?lang=pt>
- Ronzani, T. M., Mendes, K. T., Afonso, J. B., Quintão, E. C., Guilherme, T. G., Oliveira, C. P. D., & Leite, J. F. (2021). A Psicologia Chega ao Campo: Revisão Sistemática de Contextos Rurais Latino-americanos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NcjP5Pb5GdbwZzy5NpVZKJR/abstract/?lang=pt>
- Sánchez, Q. C. (2009). *Psicología en ambiente rural*. México: Plaza y Valdés.
- Schapauiz, J., & Hadler, O. H. (2013). Florescer: psicodrama em comunidades rurais. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(2), 107-115. Recuperado em: <https://revbraspicodrama.emnuvens.com.br/rbp/article/view/339>
- Silva, K. D. B., & Macedo, J. P. (2017). Inserção e trabalho de psicólogas/os em contextos rurais: interpelações à psicologia. Recuperado em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/27997>
- Silva, K. D. B., & Macedo, J. P. (2017). Psicologia e ruralidades no Brasil: Contribuições para o debate. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37, 815-830. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/TTKPPH7RsBcmqNh8M-Fc6jEb/?lang=pt&format=html>
- Silva, K. D. B., & Macedo, J. P. (2019). Psicologia e ruralidade: reflexões para formação em psicologia. *Estud. Interdiscip. Psicol.*, 97-120. Recuperado em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050821>
- Silva, R. B., & Carvalhaes, F. F. D. (2016). Psicologia e políticas públicas: impasses e reinvenções. *Psicología & Sociedad*, 28, 247-256. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/q4gNDhBzVv7C3rRbwd376Wb/?lang=pt>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>
- Vasquez, G. C. F. (2009). A Psicologia na área rural: os assentamentos da reforma agrária e as mulheres assentadas. *Psicologia: ciência e profissão*, 29, 856-867. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/DyLwKS-Tfq44RzwKDCLvhZ3n/?format=html&lang=pt>